



APRESENTAÇÃO

Temos a satisfação em apresentar o segundo número do volume 4 da *Traços de Linguagem – Revista de Estudos Linguísticos*, publicação do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UNEMAT e do grupo de pesquisa Variação e invariantes na linguagem (CNPq). Este número está composto por oito textos que versam sobre Sociolinguística/Dialetologia e sua interface com o estudo de Línguas e Ensino.

No artigo **“A concordância verbal em textos produzidos por alunos do ensino médio da cidade de Garanhuns-PE”** de Rafael Bezerra de Lima e Elionay Araújo dos Santos, os autores analisam o fenômeno da concordância verbal (CV) em textos produzidos por alunos do ensino médio de uma escola pública da cidade de Garanhuns-PE.

No artigo **“A concorrência padrão x não-padrão em língua escrita: duas variantes em foco”** de Genivaldo Guimarães dos Santos e Gessilene Silveira Kanthack, os autores apresentam os resultados de uma pesquisa que investigou o uso variável de *ter x haver*, com sentido de *existir*, e *ter* auxiliar modal na estrutura *ter de* e *ter que* seguida de verbo infinitivo, com sentido de necessidade ou obrigação, verificando se as variantes consideradas não-padrão estão implementadas ou não em língua escrita monitorada; para tanto utilizam-se dos pressupostos teóricos de duas vertentes sociolinguísticas, a Variacionista e a Educacional.

No artigo **“A ordem metodológica do Círculo de Bakhtin para o estudo da língua: uma análise do gênero poema”** de Leliane Regina Ortega e Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho, os autores por meio dos estudos do Círculo de Bakhtin fornecem ancoragem para o trabalho com a língua concreta e viva na sala de aula. A partir dessas concepções teóricas desenvolvem um procedimento didático com o gênero do discurso poema; refletindo sobre o resultado dessas ações, ou seja, o que os textos dos alunos revelam sobre essa forma de atuação didática. Os resultados demonstraram que ações didáticas embasadas na Concepção Dialógica da Linguagem podem ser vislumbradas, por meio dos elementos constitutivos, nas elaborações dos alunos.

No artigo **“Língua portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (2017): uma análise sob a ótica da sociolinguística educacional”** de Polyana Zwirtes e Maridelma Laperuta Martins, os autores analisam o componente curricular Língua Portuguesa da BNCC (2017) e aproximações ou afastamentos das práticas de linguagem com a Sociolinguística Educacional. Observaram que o currículo utiliza termos concernentes à variação linguística, mas o faz de maneira pouco suficiente para o ensino de língua transformador, trata da variação em setores que não refletem criticamente o combate do preconceito linguístico e as avaliações negativas que a variação.

No artigo **“Mato Grosso: um estado, diversos falares”** de Mariza Pereira Silva a autora mostra por meio de um percurso histórico sobre o Estado de Mato Grosso, o multilinguismo que se instaurou nesse Estado nos últimos 40 anos e as consequências que isso vem causando no sistema linguístico da região, o mosaico linguístico que vem se tornando o falar mato-grossense. Os resultados do estudo apontaram para a expansão territorial do Estado de Mato Grosso, seguida dos processos migratórios e da expansão populacional como fatores que muito contribuíram para a formação no interior do Estado

de comunidades linguísticas, que levaram ao multilinguismo na região, fazendo, assim, com que o Estado de Mato Grosso se tornasse um Estado com diversos falares.

No artigo **“Sociolinguística e sua interface com o ensino: os marcadores conversacionais [é] e [tá] na oralidade de adolescentes de escolas públicas”** de Elza Sabino da Silva Bueno, Lucas de Souza Machado e Neide Araújo Castilho Teno, os autores voltam seus estudos para entender fenômenos que ocorrem na fala reconhecendo seus valores sociais e sua relação com o ensino; vinculando-se na área dos estudos da sociolinguística variacionista com a intenção de refletir sobre o uso dos marcadores conversacionais [é] e [tá] na oralidade de adolescentes de Dourados-MS, no sentido de se verificar o seu efeito de sentido no discurso desses jovens. Em relação ao uso dos marcadores [é] e [tá] foram analisados cento e quarenta e dois fenômenos linguísticos oriundos da fala espontânea.

No artigo **“Um estudo de percepção acerca do léxico de línguas africanas no português brasileiro”** de Paulo César Nascimento e Marília Silva Vieira, os autores identificam crenças e atitudes linguísticas acerca de itens lexicais de línguas africanas no Português Brasileiro, observando se eles seriam alvo de avaliação menos positiva, quando comparado a palavras de origem vernacular. Adotam para tanto referenciais sobre racismo linguístico da Terceira Onda da Sociolinguística; constatando-se que os respondentes do questionário, falantes de Português Brasileiro, avaliam de forma negativa os itens lexicais advindos de línguas africanas empregados no teste, contribuindo para o racismo linguístico.

No artigo **“Variação linguística e Prova Brasil: quando o prescrito não dialoga com a reflexão teórica”** de Carmen Teresinha Baumgärtner e Leandro Wallace Menegolo, os autores analisam o material de orientação didática da avaliação em larga escala intitulada “Prova Brasil”; detendo-se numa das habilidades cognitivas mensuradas pelo exame nacional, a que trata da variação linguística.

Deixamos nossos agradecimentos aos autores que confiaram suas pesquisas a este periódico e aos pareceristas pela avaliação cuidadosa que qualifica ainda mais os trabalhos publicados na revista Traços de Linguagem.

Uma ótima leitura a todos!

Antonio Carlos Santana de Souza (UEMS/UNEMAT - Brasil)

Dircel Aparecida Kailer (UEL - Brasil)

Manuel González González (USC – Galiza – Espanha)

SUMÁRIO

- ♦ A concordância verbal em textos produzidos por alunos do ensino médio da cidade de Garanhuns-PE
Verbal agreement in texts written by High School students from Garanhuns-PE
Rafael Bezerra de Lima
Elionay Araújo dos Santos 9-24

- ♦ A concorrência padrão x não-padrão em língua escrita: duas variantes em foco
Standard vs. non-standard concurrence in written: two variants in focus
Genivaldo Guimarães dos Santos
Gessilene Silveira Kanthack 25-36

- ♦ A ordem metodológica do Círculo de Bakhtin para o estudo da língua: uma análise do gênero poema
The methodological order of the Bakhtin circle for the language study: an analysis of the genre poem
Leliane Regina Ortega
Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho 37-50

- ♦ Língua portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (2017): uma análise sob a ótica da sociolinguística educacional
Portuguese language in National Curricular Base (2017): The Educational Sociolinguistics point of view
Polyana Zwirtes
Maridelma Laperuta Martins 51-63

- ♦ Mato Grosso: um estado, diversos falares
Mato Grosso: one State, several speeches
Mariza Pereira Silva 64-80

- ♦ Sociolinguística e sua interface com o ensino: os marcadores conversacionais [é] e [tá] na oralidade de adolescentes de escolas públicas
Sociolinguistics and its interface with teaching: the conversational markers [é] and [tá] in the orality of adolescents from public schools
Elza Sabino da Silva Bueno
Lucas de Souza Machado
Neide Araújo Castilho Teno 81-90

- ♦ Um estudo de percepção acerca do léxico de línguas africanas no português brasileiro
A perception study on the African lexicon in Brazilian Portuguese
Paulo César Nascimento
Marília Silva Vieira 91-101

- ♦ Variação linguística e Prova Brasil: quando o prescrito não dialoga com a reflexão teórica
Linguistic variation and Prova Brasil: when prescription and theory don't match
Carmen Teresinha Baumgärtner
Leandro Wallace Menegolo 102-116

Artigos
